

INTRODUÇÃO

Mário Martins apresenta o *Diálogo de Robim e do Teólogo*¹, de autor anónimo, seguramente português, como inspirado no *Livro das Confissões* de Martim Pérez². Afirmo que o *Diálogo...* não é um resumo do *Livro...*, mas que recebe dele profunda influência, no conteúdo e no léxico³.

Para demonstrar a genealogia textual, Mário Martins segue a edição paleográfica de Henry Carter⁴, emendando-lhe alguns desdobramentos. Pelos excertos que coloca em paralelo, o autor conclui que o teólogo, ao catequizar o filósofo Robim, «não passa, praticamente, de Mestre Martim Perez». Termina afirmando a originalidade da obra portuguesa: «Efectivamente, bastaria a forma dialogada para nos convenceremos da autonomia, pelo menos formal, deste pequeno opúsculo em torno das coisas necessárias à salvação da alma e a uma boa confissão»⁵.

Materialmente, este diálogo apologético, conhecido como *Diálogo de Robim e do Teólogo*, registado por Frei Francisco de Melgaço, consta dos fólhos 195r-219v (segundo numeração do canto superior direito), ou 205r-229v, segundo numeração centrada – a que usamos – do códice Alcobacense 200 da Biblioteca Nacional de Portugal. É a única cópia conhecida, em solo português, do texto «derivado»⁶ do *Libro de las Confesiones* de Martim Perez (1316). O texto não apresenta data, mas os estudiosos consideram-no do século XV, designadamente Henry Carter, que o data do primeiro quartel desse século.

A folha de rosto do códice, manuscrita, apresenta os seguintes dizeres:

Vida | de S. Bernardo | escripta por Guilherme Abbade; | Espelho
| de Monges | por | Fr. Francisco de Melgaço | Monge Cisterciense | do
Mosteiro de S. Maria de Bouro⁷

O *Diálogo de Robim e do Teólogo* apresenta-se em letra gótica, a uma coluna com, maioritariamente, 27 linhas, ou regras, por fólio (nas páginas que contêm títulos, as regras oscilam entre as 21 e as 25; o verso do fólio 212 contém 28) e com uma mancha gráfica de 200x150mm. Com encadernação moderna,

¹ MARTINS, Mário, «O "diálogo de Robim e do Teólogo"», separata da *Revista Brotéria*, vol. LIII, Fasc. 4 (Outubro 1951).

² BNP Alc. 377 e Alc. 378. Cf. *Livro das Confissões. Mosteiro de Alcobaca, 1399*, edição de José Barbosa Machado e Fernando Torres Moreira, 2 vols., s.l. [Matosinhos], Publicações Pena Perfeita, 2005.

³ MARTINS, Mário, *op. cit.*, p. 7.

⁴ CARTER, Henry H., *Paleographical edition and study of the language of a portion of codex Alcobacensis 200*, University of Pensilvania, Filadélfia, 1938.

⁵ MARTINS, Mário, *op. cit.*, p. 10.

⁶ ANTUNES, José, «Diálogo de Robim e do Teólogo», in Giulia Lanciani e Giuseppe Tavani (orgs.) *Dicionário de Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1993, p. 214.

⁷ No rodapé do fólio 1, lê-se: da nouisiaria dalcobaca.

revela marcas de uso: tanto pelas assinaturas (fólios 219v, margem esquerda e superior, e 221v, margem inferior), como pelas notas à margem (fólios 209r, 210r, 219v, 221v, 222r, 223r e 225r), ou, ainda, pelo mau estado da encadernação. Os fólios 211 e 222 apresentam também outras marcas: o primeiro um buraco e o segundo um corte na margem.

O texto apresenta capitais filigranadas, a azul e vermelho, e algumas maiúsculas pintadas a ocre; os títulos surgem a vermelho.

Na transcrição do texto, mantivemos os critérios gerais usados nos projetos «Diálogos Quinhentistas» e «Diálogos Portugueses», que se encontram na página deste projeto (<https://sites.google.com/site/dialogosportugueses/criterios-de-transcricao-transcription-criteria>).

Salientam-se, no entanto, algumas opções particulares relativas ao presente texto:

- Introduziram-se alguns parágrafos que o texto não continha;
- Assinala-se a mudança de fólio entre barras oblíquas;
- Transcreve-se a numeração na forma apresentada pelo manuscrito;
- Substitui-se, suprime-se, ou acrescenta-se a pontuação existente no manuscrito - quase sempre ponto final - nalguns casos por vírgula;
- Introduzem-se os sinais ponto final e dois pontos;
- Introduz-se <u> depois de g seguido de e ou i (page > pag[u]e);
- São usados os seguintes desenvolvimentos de abreviaturas, segundo as formas plenas encontradas:
 - ^em > *meestre* / *Meestre*
 - R. / Re. / Res. > *Respondeo* / *Responde*
 - cligo > *clerigo*
 - T^o > *Título*
- Transcrevem-se os sinais tironianos ċ e 9, respetivamente, por <e> e <com> ou <con> ou <os>, segundo o contexto.

Diálogo de Robim e do Teólogo

/205r/ A primeira castõ he se depois *que* o homẽ he cõfesado e arrepreendido e torna depois a pecar sse se lhe tornã os pecados da primera penytençia *que* Ja confessou.

A segunda castõ he se depois da primeira cõfisom tornou a fazer pecado mortal, se *aquela* cõfisom ja fecta, se he verdadeira ou nõ.

A terceira castõ he se o homẽ *que* está ã pecado mortal e faz alguas obras santas e meritorias se lhe aproveitõ depois que saae daquele pecado.

A iij^a castõ he se se pode salvar hũu homẽ non sendo confesado no dia do seu finamento ou ante alguus dias.

A b^a castõ he se se o homẽ teme de o seu confesor da sua egreja O Descobra do *que* lhe cõfesar, se se pode cõfesar a outro.

A bj^a castõ he se algũa pesoa rreligiosa e subjeita a seu mayor, se pode tal rreligioso, fazer esmola por *Deus*.

A bij^a castõ he se os prelados ou rreligiosos ou clérigos, podem dar ou casar filhos ou parentes cõ bẽes dos benefiçios *que* tẽ Ou a outras pessoas.

A biiij^a castõ he se⁸ pode o rreligioso dar dos bees da egreja a algũas pessoas. Asy moviis como de rraiz. /205v/

A ix^a Castõ he se os rreligiosos depois *que* som *proffessos* sse podẽ fazer ou prometer voto, sem leçença de seu prelado.

A x^a castom he se os moços *que* estom em poder doutrẽ, Ou os homẽes e molheres casadas se podẽ fazer voto. E se o papa Ou bõispo se am poder de despensar cõ os rreligiosos Em quaaesquer Casos.

Item se algũu homẽ ou molher *prometeo* d entrar em ordem e foi se cassar Em quantos casos pode o homẽ desexerdar seu filho lidimo.

Itẽ *que* fara o que senpre furtou e nom tem de *que* pag[u]e nõ hũa cousa de quanto furtou.

⁸ se] se se, com expunção assinalada no segundo se.

Itẽ se por enprestar eu o meu e rreçeber enprestado, se me algũa boa obra fazẽ por ello, se faço ou se he usura.

Item dos prelados⁹ *que* fazem esmollas na *egreia* de Deus E Do sacramento das misas, se aproveita ã jeeral Se em espiçial a algũas pessoas.

Era hũu pphilosafõ Jentil, *que* ove nome Robim e desejava muito de seer *christaaõ*. E ssoube parte de hũu *grande meestre* ã tooligia e foi se *pera* el, a seer seu discipolo *que* lhe ãsinase a fe de *Christo*. El por perguntar E o meestre por rresponder. E ffazian se hũu ao outro Estas perguntas, *que* se seg[u]em pprimeiramente. /206r/

Meestre, Di me *quantas* som as cousas *que* cõprem Ao homen *pera* seer verdadeiro *christaaõ*.

Respondeo O meestre e disse: Sete sã os sacramentos da santa *egreia* *que* o *christãõ* ha meester *pera* se salvar. O pprimeiro he bautismo. O segundo he *confirmaçõ*. O terceiro he rreçeber o corpo de *Christo*. O quarto he penitência. O quinto he bençõ. O sexto he ordẽ. O setemo he casamento.

Pre[guntou]: *Quantas* som as cousas *que* ha mester o hom[ẽ] *pera* seer bautizado.

Respondeo O meestre e disse: *Quatro* som as cousas *que* conprẽ no bautismo das quaes se hũa falece, non he o homẽ bautizado, *scilicet*, A primeira palavras E a segunda augua E a terceira, lavamento E a quarta ãtençõ dreita E Ainda outras duas cousas som neçesarias: A primeira a pesoa do bautizãte E a segunda a pesoa do bautizado.

E di[se]: Meestre, deçrara me estas *quatro* cousas.

Respondeo O meestre e dise: Ppalauras ha mester e bautismo E ssom aquellas *que* dise *Cristo* no Avangelho, Com as *quaes* ordenou a *egreja*. Forma certa de palavras *que* devẽ seer *dictas* e nom cõvẽ, nã hũa dellas seer leixada nem outra enhadida. E as palavras som estas: Eu te bautizo, ã nome do Padre e do Filho e do *Espritu Santo* E ponho te nome, *scilicet*. E ppor estas¹⁰ *palavras* se faz o homẽ ou molher *christaaõ*, *quer* sejam *dictas* ã latim *quer* ã rromãço, tanto *que* seã *dictas* enteiramente E *que* sejam as pesoas da Triindade, Cada hũa *per* si esp[r]esamente nomeada. A segunda coisa *que* ha mester no bautismo, sy he augua, Ca dise Jehu *Chisto* *que* por augua Ou por *Spiritu Santo* Conuẽ de seer o homẽ rrenouado, *aquelle* *que* *queser* entrar no rregno de Deus. E ppor tanto nã se pode fazer este /206v/ sacramento se nã em augua. A terceira conpre, *que* quando se a *criatura* meter em na auga, *que* se meta tres vezes Ou hũa *segundo* for o costume do *bispado*, Ca ã outra g[u]isa gravemente pecaria o saçerdote como *quer* *que* a *criatura* bautizada fique por esso. A quarta coisa dixi *que* era ãtençõ E am de seer duas entẽçoos ã o bautismo, Ca duas pesoas devẽ hy de seer e non menos, *scilicet*, a pesoa do bautizado E a pesoa do *que* bautiza. A pesoa do *que* bautiza deve de seer clerigo de misa se se poder achar. E se non for de misa, seja de

⁹ prelados] plelados

¹⁰ estas] estes

Avangelho. E se non for achado seja d epistola, e se este hi non estiver, bautizi o hũu leigo. E se hi nom for homẽ bautizi o qualquer molher *que* saiba dezer aquelas palavras. E se hi nom for molher bautize o seu padre ou sua madre. E asy he detriminhado na Santa Egreja *quando* taaes neçesidades forem.

Titulo: De como o homem ha de crer en *Deus*

Ora te pergunto, *meestre*, *que* me mostres como ey de creer *pera* seer fiel e catolico *christãao*.

Respondeo O *meestre*: xiiij *arrtigos* som da fe *que* se cõteem no Credo in Deum *que* fezerom os santos apóstolos de *Christo* O pprimeiro creio ã hũu soo *Deus* O segundo creio ã *Deus* padre todo poderoso. O terceiro creio ã *Jhesu Christo* filho de *Deus* hũu soo noso ssenhor. O iiijº creio no Santo *Spiritu*. O quinto creio *que Deus* criou o çeo e a terra de nada O sexto creio na santa Egreja Catolica *que* he ajuntamento dos santos Onde he a rremisom dos pecados. O bijº creio a rresureiçõ da carne e a vida perduravil da alma. O biijº creio *que Jhesu Christo* foy cõçebudo no /207r/ ventre de Santa Maria pollo *Espritu Santo*. O nono creio *que* o filho de *Deus Jhesu Christo* naço de Santa Maria virgẽ. O xº creio que o filho de *Deus* padeço morte e paixom so o senhorio de Põcio Pilato e foy cruçificado e morto e soterado. O xjº creio *que Jhesu Cristo* deçendeo aos Infernos e tirou os Santos Padres *que* alla jaziam no limbo. O xijº creio *que Jhesu Christo* rresorgio ao iijº dia da sua morte. O xiiijº creio *que Jhesu Christo* sobio aos çeos e see à deestra de *Deus* padre. O xiiijº creio *que Jhesu Christo* vera julgar os vivos e os mortos na fim do mundo.

Titulo: De como o cristaaõ ha d orar

Ora pergunto, *meestre*, como ey de¹¹ orar.

Respondeo o mestre: Esto te cõvem forçadamente saber, Ca esta he a oraçõ *que Christo* ensinou e outra nenhũa nom, *scilicet*, O Ppater Noster e Ave Maria e a Salve Rregina *que* foy feyto em louvor da Virgẽ E o Credo in Deum *que* fezerom os Apostollos, por cõfirmaçõ da fe.

Titulo: Das obras que o homẽ deve de fazer *pera* prazer a *Deus*

Inda pergunto, *meestre*, *que* obras som as *que* ey de fazer cõ *que* praza a *Deus*.

Respondeo o *meestre*: xiiijº obras som de *misericordia*, *scilicet*, as bij corporaaes e bij *spritu*aaes. As bij corporaes som estas: A pprimeira dar de comer ao famiinto E a segunda dar de beber aaquel *que* ha sede E a iijª vestir o nuu por piadade. A iiijª dar alberg[u]e aos pelegriis e *proves* E a bª visitar os ãfermos E a bjª rremir o cativo e visitar o encarçerado E a bijª soterrar os mortos. E as outras bij obras

¹¹ de] de de

sprítuaaes som estas¹²: A primeira castigar o er[r]ado. /207v/ A ij^a ensinar o neição. A iij^a Consolar ao atribulado. A iiij^a perdoar ao que me er[r]ou. A b^a sofrer aos que me mal fizeram. A bj^a non rrog[u]ey pollos que me mal e torto fezerõ. A bij^a nom fige o que queria que fezesem a my.

Titulo: Das obras por que se o homẽ pode salvar se as quiser fazer

Ainda pergunto, meestre, se ha hy outras obras pera se o homẽ salvar.

Responde o meestre E diz tres cousas que ha mester todo homẽ e molher pera seer salvo: A primeira que garde os mandamentos de Deus per obra. A ij^a que crea os arrtigos da fe christaa cõ firme crença. A iij que regeba em sy sacramentos da Santa Egreja.

Ppergunto ora, meestre, que me mostres Esses .x. mandamentos ppois se am de conprir per obra.

Respondeo o meestre: O pprimeiro he hũu Deus soo adorarás. O ij^o nõ tomarás o nome de Deus ã vaaõ. O iij^o hũu dia folgarás na somana e sera o domingo. O iiij^o onrraras teu padre e tua madre E o b^o nom faras fornizio. O bij^o nõ faras furto. O biiij^o non disas falso testemunhos cõtra teu proximo. O jx^o non cobiiçarás cousa do teu proximo. O x^o nom desejarás a molher de teu proximo nõ outra nem hũua cousa alhea.

Titulo: Das bij virtudes

Outrosy á hy ainda bij virtudes que conprẽ ao homẽ pera se salvar. A pprimeira he fe. A ij^a esperança. A iij^a caridade. A iiij^a fortelleza. A b prudẽcia. A bj^a tenperança. A bij^a justiça. E ainda á hy outras boas aventuiranças da alma e som biiij¹³. A Pprimeira he pobreza de spritu. E o gallardõ della, he rriquezas Dos /208r/ Ceeos. A ij^a he mansidom e o seu galardom della he posisom da terra da vida perduravil. A iij^a he choro, por cujo gallardõ he dada consollaçõ de vida perduravil. A iiij^a he fame e sede e Justiça Cujo galardõ he fartura e avondança de gloria. A b^a he misericordia Cujo gallardom he aver e achar ante Deus misericordia sem fim. A bj^a he linpeza de coraçõ de corpo Cujo galardõ he veer Deus. A bij^a he paz Cujo galardom he seer tomado de Deus por filho. A [b]iiij^a he sofrer ã paz toda persiguiçõ por a justiça Cujo galardõ he aquel que he da primeira ã que dá a entender que a que se ençara cõpridamente a persiguiçõ da alma, a qual he vida pera todo senpre cõ o seu Deus em na gloria perduravil.

Titulo: Dos pecados mortaaes e de suas filhas

¹² estas] estes estas, estes com expunção assinalada.

¹³ biiij] biiij^{co}

Rogo te, meestre, pois me tantas boas cousas e ssanctas mostrasty pera salvaçõ do homẽ, *que* me digas se á hy outras algũas *per que* se o homẽ posa perder.

Respondeo o meestre e dise: Asy como se o homẽ *per* fazer e obrar obras santas e virtuosas, se pode ganhar. Asy *per* obras cõtrairas a *Deus* e aa sua santa fe, se pode danar e *perder*. Espiçialmente caendo e Jazendo e morendo ã os pecados mortaaes e criminaaes e veniaaes.

Respondeo e dise: Rrogo te, meestre, *que* me decrares *que* pecados som eses ou *per que* am este nome, mortaaes e criminaaes.

Respondeo o meestre e dise: Asi como tu vees *que* as virtudes som muitas e Infiindas, *pera* quẽ dellas bem obra, *per* esa meesma maneira, som os pecados muitos e Infindos e de tantas maneiras, *que* grave cousa *seria* de os o homẽ todos saber e conhecer *pera* se /208v/ delles aver de gardar salvo *per* graça de *Deus* e *per* morando longos tenpos e usando no estado das virtudes. Ppero *que* destes pecados mortaaes e criminaaes *que* me demandas, delles te contarey somariamente E *per* tenpos os podes conhecer, *porque* estes som Jeeraaes a todollos homẽes, *scilicet*, oyto pecados prinçipaaes de todellos outros deçendẽ *per* rramos e circostancias e som estes: Pprimeiramente sabe[do]ria, *que* he a cabeça e madre e fundamento de todellos outros. Vaagloria, ira, tristeza, ãveJa, avarenza, gula, luguria, E as filhas *que* destas decendẽ *que* se chamõ rramos e circostancias¹⁴. Som estas, como *quer que* nom som tam graves pecados, *pero que* se pode o homẽ *per* elles *perder*: Pprimeiramente brafemia, *que* he *quando* o homẽ cõ soberva diz mal do seu *Deus*. Desreverença, *que* he *quando* nom onra outro melhor e maior *que* sy. Contumaçia, *que* he *quando* cõtradiz o poder ou a autoridade de seu maior. Desobediẽçia, *que* he *quando* nõ *quer* fazer e cõpnir o mandado de seu mayor cõ despreçamento. Desprazimento, *que* he desprezar e non onrar seu ingual. Gabamento, *que* he *quando* se gaba do *que* nõ ha ã el. Jautançia, *que* he *quando* se louva do bem *que* fez. Iproquesia, *que* he *quando* *per* semelhança de santidade, *quer* parecer santo e boo o *que* nom he. Singullaridade, *que* he *quando* leixa a maneira de viver e toma outra *apartada* dos outros homẽs, *per* parecer melhor e mais santo *que* os outros. Degastamento, *que* he *quando* se degasta todo *per* mostrar *que* he largo de coração. Abatimẽto, *que* he *quando* abate os meores *per* mostrar *que* he justiçoso. Desconçiẽçia, he *quando* se mostra /209r/ e outorga cõ os maaos no mal. Alegria e *prazer* do mal de seu *proximo* irmaa. Odio *que* tẽ ã *querer* e *desejar*¹⁵ mal a algũus *que* mal *quer*. Sujugar, *que* he semear discordias antre os amigos e inimigos. Detraiçom, *que* he dizer mal do homẽ *per* de tras. Alegria de mal, *quando* se deleita e toma *prazer* no mal e desonra *que* vee a seu *proximo*. Treteza do bẽ *que* vee a seu cõpanheiro e esta he a linhagẽ *que* saae destes oyto pecados prinçipaaes *que* dïctos som.

Titolo: Dos pecados criminaaes

Ora, meestre, pois *que* me ja decraraste a maldade destes oyto pecados prinçipaaes e os parentes e malles *que* delles saae, Ora *queria* saber se á hy

¹⁴ circostancias] crircostancias, *com expunção a assinalar primeiro r.*

¹⁵ desejar] desegar

outros tam maaos ou peiores, ou por[que] am este nome de mortaaes e criminaaes, como te ja preguntey.

Responde o meestre e diz: Tres maneiras á hy de pecados, *scilicet*, pecados veniaaes e pecados mortaaes e pecados criminaaes. Os pecados veniaaes nom perteençẽ à alma, Ca ligeiramente som perdoados e destroidos. Mais os pecados mortaaes e criminaaes nom se podẽ perdoar, nem destruir, salvo per boa e çerta cõfisom de boca e de coração e cõ grãde saturaçõ e emẽda e justiça de sy meesmo e pena de seu corpo. E ppois *que* *queres* saber *porque* am este nome mortaaes sey certo, *que* se chaman mortaaes, *porque* som dignos de morte e de pena *pera* todo senpre sem nẽhũa cõsolaçõ, nẽ rremedio nẽ asperança de perdõ. A segunda rrazõ *porque* se chamõ mortaaes, he *porque* esta vida presente ã *que* agora vivemos qualquer homẽ *que* os fezesse e sendo acusado por elles e seendo lhe provado, nom se escusava de morer por elles e por cada hũu delles, Ca pode seer /209v/ por elles acusado ã juizo e aver por elles penas corporaaes e sprituaaes e seer condanado a morte corporal ã este mundo E pporque som dignos de morte e a podem aver ã esta presente vida, *segundo* os dreitos da Santa Egreja e dos doutores, por tanto se chamõ mortaaes.

Titulo: Dos crimines

Outrossy ã a parte dos pecados criminaaes, pode se saber pollos dreitos hu som escriptos. Asy como he o pecado da siimonia E o pecado da erisia e de apestosia E o pecado da cisma E do sacrillegio E do adulterio E do juramento falso E do omeçidio E o furto e rroubo E da treyçõ E da esconjuraçõ, Ca destes pecados e doutros taaes poden os homẽes aque seer acusados Em Juizo e cõdanados a penas corporaaes. A estes pecados chamõ criminaaes, Ca nõ som tam graves. Outrosy dos pecados mortaaes e veniaaes nõ se pode dar aos homẽes tã çerta sabedoria. E esto nõ por mẽgua de sabedoria e de ciiençia e de scriptura, Mais per mengua dos nosos ãtendimentos *que* os nõ podem todos ãtender nẽ acabar, Como dizia o proffeta Davy, *que* pedia a *Deus* perdom dos pecados ascondidos, *porque* lhe semelhava grave cousa de seerẽ todos sabudos, nem virẽ todos aa memoria do homẽ *pera* os todos confesar.

Titulo: Se ha hi algũas maneiras *pera* conhoçer¹⁶ os pecados

Açaz me as mostrado, meestre, todollos pecados e maldades ã *que* o homẽ pode caer por sua culpa se o /210r/ *Deus* nom gardar. Pero *queria* saber se á hy alguas rregras ou maneiras, *per que* o homẽ podese conhoçer estes pecados tam maaos e tam graves ante *que* ã elles cayse *pera* se deles aver de gardar.

Responde o meestre e diz *que* muitas maneiras e rreglas a hy. *per que* o homem os pode conhoçer. se se *quesese* trabalhar e tomar grande coidado *pera* se deles auer de gardar: Mais *porque* a negligençia sua de nõ *querer* gardar a sy meesmo ppor

¹⁶ conhoçer] chonhoçer

esso caae ã tã grandes defeitos e ã tam fortes pecados. E se te tu a ello *queseres* esforçar, Como *quer que* me sera grande trabalho, Ensinar te ey por onde veẽ estos pecados mortaaes E como se jeerom e de quantas cousas se ajuntã. Asy per obra como per consentimento.

Muito me praz de o saber, dise o deçipollo.

Título: Da primeira Regra pera conhecer o pecado mortal

A pprimeira rrega pera conhecer Como se faz o pecado mortal, he esta: Todo consentimento de coração e todo dicto de boca e toda obra feita cõtra algũus dos mandamentos de *Deus*, Esto he pecado mortal. Outrosy quẽ cõtra o primeiro mandamento *que* he amar *Deus*, mal faz ou mal pensa ou consente ou falando ou brasfamando ou adorando outros deuses, pecado mortal faz. E esto he ã tres maneiras, *segundo* dizem algũus doutores teollegos, Ca algũus desonrã a pesoa do paadre, segundo o seu grã poder E a sua rreal majestade, non o creendo. Algũus desonrõ o filho desprezando o. Outros desonrõ o Spiritu Santo contra /210v/ a sua voontade mal obrando. Os *que* non adoran a *Deus* bem e fielmente Crreendo som os Judeus, Os pagaaos e gentis e os mouros. Todos estes dessonrõ a devinal majestade, *porque* nunca veerõ a creer. Os que a *Deus* desonrõ partindo se del som os apostatas E os cismaticos e os ereges. Apostata, he o que torna atras E esto he ã tres maneiras, *scilicet*, *aquelle que* toma a fe de *christaa* e depois a desenpara. A este chamõ aposteta arrenegado. *Aquelle que* tem a fe *christaa* e cre a, mais nom quer obedecer aos mandamentos de *Deus* e da Santa Igreja, A este. chamõ apostata desobediente. *Aquelle que* tomou e prometeo estado de rrega e rreligiõ ou de clerizia tomando orden sacra e a desenpara, A este chamõ ap[o]stata desordenado Sismatigo, *quer* dizer homẽ que desacorda dos outros e nom quer obedecer ao vigairo de *Jhesu Christo* e aos mandamentos e estabeliçimentos da Santa Igreja. Estes taaes som os *que* talhã a saya de *Christo*. O pecado da herisia he ã quatro maneiras, segundo dizẽ os doutores: O pprimeiro e prinçipal he *quando* algũu tem ou cree algũu error Contra *qualquer* dos *artigos* da fe. E ssobre esto fala santo Agostinho E diz: *Aquelle* he herege, *que* por aver mayor onrra ou poder ou por aver algũa prol temporal, faz algũa falsa openyõ contra a fe ou cree as *que* os outros hereges fezerõ. E segundo diz sam Jeronimo *que* maneira de heresia he *quando* algũu êtende a Santa Escripura ã outra maneira de como a o Spritu Santo *quer* e a tem a Santa Igreja. A iij^a maneira de herisia he o simoniatico, *Aquelle que* cree *que* o Spritu Santo pode seer vendido ou *comprado*. /211r/ E este foy Simom Mago e *aquelles que* o sig[u]irõ. A iiii^a maneira de herisia he o excomungado, segundo dizẽ os doutores e deve se de entender *daquelle* escomungado *que* despreça a sentença da Santa Igreja e tem por nada a escomonhõ e nom *querẽ* saiir della Creendo *que* lhe nom enpeeçe por tardar ã ella. E todos estes pecam mortalmente.

Título: Da segunda rregla

A segunda rrega pera conhecer os pecados mortaaes por os quaaes se quebrantom os mandamentos de *Deus*, he hũa rregla, por rrazõ que o santo

Avangelho cõcluide, todos os mandamentos ã estes dous, *scilicet*, amarás *Deus* sobre todallas cousas e o teu proximo asy como ti meesmo. E esta pom santo Agostinho sobre hũu vesu do Salteiro, Ca Diz *que* o homẽ ou molher *que* ama mais algũa creatura ou o padre ou a madre ou o filho ou a molher ou terra ou vinha ou casa ou outra qualquer cousa mundanal *que* seja, este nom he digno de veer a *Deus*, na sua gloria e vive ã pecado mortal. E quantas obras faz, todas som pera o Inferno, se ante da morte nõ vẽ a arrependimento. Onde dizem algũus santos *que* ã cada ora *que* a alma está aparelhada e por consentimento veencida de pasar e quebrantar, Algũus dos mandamentos de *Deus*, por amor dalguã creatura, he signal *que* ama mais aquela creatura *que* a *Deus*. E ppor ã cada ora *que* esta cousa a tal faz cae ã pecado mortal. Asy como se hũu homẽ ama muito de dormir cõ hũa molher e está aparelhado pera ello cõ voontade *propria* e consentimento de pasar e britar aquel mãda/211v/mento *que* diz, nõ faraas fornizio, Como se pode escusar este de pecado mortal. Outrosy se hũu homẽ ama a tanto o seu filho ou parente ou amigo, *que* lhe consente e procura e lhe dá favor ou ajuda pollo veer rico e onrrado, *que* tome e aja algũus bees de roubo ou de furto ou usura ou ãgano ou de siimonia ou doutro qualquer pecado e maldade, em os santos mandamentos de *Deus* defendido ppareçe *que* mais ama aquel *que* a *Deus*. E ppor quantas oras, em tal amor Consente Cae ã pecado mortal. E asy concludindo, de todallas outras cousas ã *que* o homẽ faz ou consente ã *que* se quebrante, qualquer dos dez preceptos e mandamentos da ley, peca mortalmente.

Titulo: Da terceira regra pera conhecer os pecados

A terceira rregrra pera conhecer os dictos pecados mortaaes, he esta: Todo consentimento de coraçõ feito a sabendas, e toda palavra ou obrra a sabendas feyta ou dicta, por *que* uenha perda ou dano ou desõrra, a qualquer *christaa*o ou mouro ou judeu ou pagaaõ ã as cousas tenporaaes ou no corpo ou na fama ou na onrra ou na alma, pecado mortal he salvo se faz todo esto cõ ãtençõ de justiça, teendo poder de o fazer, Ca entom nõ seria, consentimẽto, nõ pallavra, nen obra de dano. Mais dano da fama he levantar ou afirmar ou rrecõtar ou descobrir a alg[u]ã por *que* se posa perder. Dano do corpo he ferir ou matar. Dano da alma he Dar lhe ca[s]yõ de caer ã pecado mortal per hodio ou mal *querença*. Consentimento de dano he feyto a sabẽdas /212r/ quando a consciẽcia sabe ou ãtende o dano *que* pode aviir e o consente *que* venha, tomando ã ello prazimẽto. Ppallavra de dano a sabendas dicta he, quando a cõciẽcia sabe ou entende *que* por aquella palavra *que* quer dizer verra algũu dano destes e dize llo por tal *que* venha. E esto bem se mostra, *que* ca obrra qualquer *que* seja de *que* venha ou nasça algũu mal ou dano A qualquer pessoa *que* he pecado mortal. E de todos estes pecados e de todollos outros semelhantes, he forçado e non se escusa qualquer pessoa *que* os faz ou da aazo e casion e favor e consentimento pera se fazer, *que* de todos aja de dar conto e rrecado a *Deus* e de todollos danos *que* per elles veerem.

Titulo: Da emenda *que* nos *Deus* leygou pera fazer dos pecados

Muyto soo contente, Meestre, de *quando* me ás *dícto*, e *ësiinado*, *pero* queria saber, se destes pecados todos que ataa *que* me mostrasty, se se pode delles fazer algũa emenda por *que* non fesesem dano, nen *ëbargo* à alma na outra vida, *que* dura por sempre.

A esto *Responde* o meestre E Diz *que* *pera* todallas cousas *que* som e se fazẽ e rregẽ a so os *çeeos*, *que* *aquelle* senhor *Deus* que as *criou* porque bem sabia e sabe as *mẽguas* e *defaliçimentos* e *fraquezas*, de todallas suas *criaturas* *que* el *criou*, *que* como boo *fissico* e *sabedor* de todallas *enffirmitades* *Assy* das *almas* como dos *corpos*, E em todos *pos* e *leixou* *rremedios* ante *que* deste mundo *partisse*. *Asy* *per* sy como *pollos* seus *santos*, *que* *forõ* depois del, como *pellas* *Santas* *Esçripturas* *que* *per* seu *mandado* *ffezerom* os *proffetas* /212v/ E os outros *Santos* *Padrres* *antiigos*. Ca se *rremedios* nom *leixar* Bem *podia* *allegar* as *almas* por sy e *poer* muitas *escusas* aos *pecados* Dizendo e *alegando* *que* non *erã* *ë* culpa, *nẽ* *lhes* *deu* tal *ëtendimento* *nẽ* *sabedoria*. E *ppor* tanto *lhe* *leixou* todallas *sabedorias* e *ëtendimentos* e *rrazõ* e *conhecimento* e *rregimento* *pera* todallas *cousas* e *pera* se saber *rreger* das *almas* e dos *corpos*, Em tal *g[u]isa* *que* non *posa*¹⁷ nem *hũa* *creatura* por sy *poer* *nẽ* *hũa* *escusa* *cõ* *rrazõ*, nem com *dreito*. E *ppera* *rremedio* de *todollos* *pecados* e *maldades* *graves* e *ligeiros* *feitos* e *pensados* e *cõsentidos* e *obrados* Nos *leixou* a *cõfissom*, a *penitẽcia* e *satisffaçõ* e *poder* *comprido* na *terra* aos *homẽes*, *Asy* como el *meesmo* *Deus* ha nos *çeeos*, *que* estes nos *podesem* *ouvir*, todos *nosos* *pecados* e *maldades* e *treiçoes* e *enganos*, *que* *fazemos* cada *hũu* *dia*, *Asy* *contra* el, como *cõtra* *nosos* *proximos* e nos *posam* de todos *asolver* e *soltar*.

Muito me *praz*, *meestre*, de quanto me ás *emsinado* e bem *creo* *quanto* me *per* ti he *dícto*, *ppero* *queria* *que* me *decrarases* *algũas* *cousas*, de *que* non *soo* bem certo, nom *ficase* meu *coraçõ* *dovidoso* *ë* *ellas* Em *g[u]isa* *que* depois *podese* *viir* em *algũu* *arror* *desto* que me *ensinasty*.

Titulo: Se o *homẽ* *peca* depois de *cõfissom* se se *tornan* os *pecados*

A *pprimeira* *castom* he *esta*: *Mostraste* me *que* *ë* *aquelle* *ora* que a *alma* do *pecador* *conheçe* em sy *virtude* e *graça* de *Deus*, de *todollos* seus *pecados* *cõfesar* e *fazer* *emẽda* *deles*, Com *proposito* de *nunca* *jamais* a *elles* *tornar*, *que* *logo* *fica* de todos *livre* e *perdoado*, *quanto* he *aas* *penas* do *Inferno*. *Ora* *pregunto*, se depois *desto* se non *cõfesar*, se se *tornam* a el /213r/ *aquelles* *pecados* de *que* *Ja* he *perdoado*.

A esto *Responde* O *Meestre* E Diz *que* os *doutores* da *Santa* *Egreja*, sobre *esta* *castõ* *diserom* muitas *cousas* e *forõ* *della* muitas *sentenças* e *opiniões*. *Mais* *que* os *doutores* da *tooligia* a *detriminarõ*, *ë* *esta* *maneira*: *Certo* he, sem *nẽ* *hũa* *duvida*, *que* *ante* *que* o *pecador* se *vaa* *cõfesar* e *ante* *que* *faça* *emenda* he de *Deus* *perdoado*, se *asy* he *rreprendido* *como* he *dícto*, o *perdom* *que* *alcançou* he *este* *polla* *graça* de *Deus* som *lhe* *tiradas* as *mazellas* *todas* *que* os *pecados* *lhe* *poserom* *ë* na *alma* *quando* os *fez* E *é* *lhe* *perdoada* *toda* a *pena* do *Inferno*, a *que* era *obrigada*, por *cada* *hũu* dos *pecados* *mortaaes* *que* *fez*. E *sse* *per* *ventura* no *teve* depois o *que* *cõ* *Deus* *pos*, *scilicet*, a *pendença* *que* *lhe* *foy* *dada*, ou se *nõ* *quis*

¹⁷ *posa*] *posã*

Jamais confesar Ou tornou depois a fazer pecado mortal, Como *quer que* é cada hũa destas maneiras faleceo daquello *que* cõ *Deus* pos de fazer Nom se tornã por esso aquelas mazellas dos pecados perdoados é aquela alma, Ca tal tornamêto non se podia fazer fazer segundo natura. Outrossy¹⁸ dizê os doutores *que* nõ torna outra vegada o pecador a seer obrigado naquella meesma pena do Inferno *que* Ja era perdoada. Ca a sentença de *Deus* do seu perdom e da sua misericordia *que* fez sobre el non ha de seer rrevogada. Mais dizê *que* por quanto aquel pecador non quis *comprir* o que da sua parte ficava de *comprir* avendo *Deus* cõprido todo o seu E avendo tirado do poder do diaboo E dando lhe a sua graça, caeo em pecado, de grande desconhoçimêto ppor o qual pecado pode caer é tam grande ira de *Deus* Como de *primeiro* e pode lhe estar tam grande pena aparelhada é no Inferno se depois nõ ouve outro verdadeiro arrependimento. /213v/

Titulo: Se depois da penitência faz pecado mortal se gouvira da primera penitência

A segunda castõ he esta: Se depois *que* o pecador hũa vegada toma penitência e torna a fazer pecado mortal, se foy a primeira penitência verdadeira ou nom.

A esto rrespondê os doutores E Dizê *que* se pararmos mentes, ao *que* ja foy dicto da penitência, *que* cousa he, *que* poderemos bem entender aqueesta duvida, Ca foy dicto *que* penitência he virtude e *graça* cõ a qual avoreçemos e nos doemos dos pecados e maaes *que* fizemos cõ *proposito* de fazer emêda delles e cõ voõtade de jamais nom pecar, ppois se algũu se dooe de todos seus pecados *que* fez e os avoreçe e tẽ é coração de os cõfesar e fazer penitência deles, cõ voõtade de mais nom tornar a eles, nẽ a outros nẽ hũus, a todo seu poder, Certo he *que* de todos he perdoado. E *que* he em *graça* do *Spiritu Santo* e *que* está é estado de peendença e de caridade e de saluaçõ. E quantas boas obras faz assy estando, todas som vivas *pera* rreceber por ellas galardõ em Paraisso e dinas de seerẽ escriptas no livro da vida. E sse depois vem a caer é algũu pecado mortal, Entõ saae do estado da vida e vem ao stado da morte. E todas *aquellas* boas obras *que* ante avia feitas, nõ som de todo mortas, nẽ de todo vivas, Mais jazem assy amortificadas.

Titulo: Se aproveitã as obras a homẽ *que* faz, estando é pecado mortal /214r/

A terceira castõ he: Se em *quanto* asy esta em pecado mortal, se as boas obras santas e meritorias *que* fez, se lhe aproueitã ou nõ.

A esto rrespondê os doutorres e dizê *que* *quanto* o hõme ou molher está é pecado mortal, *quantas* boas obras fez por santas e boas *que* sejã *que* lhe nom aproueitõ nehũa cousa, *quanto* he *pera* saluaçõ da alma. Ca todas som obras mortas Ca nom som dinas de seer contadas no livro da vida. Como *quer que* lhe podem aproveitar *pera* quatro cousas, *scilicet*, *pera* o trager mais asinha a peendença. A segunda *pera* o livrar de muitos prigoos do corpo e da alma. A terceira *pera* acreçentamento das cousas e bees tẽporaaes. A quarta he ajuda *pera* sofrer mais de ligeiro as penas do Inferno se é penitência nom acabar. E asy se este tal *que* asy rrecaeo cõ a

¹⁸ Outrossy] Oout^ossy

graça de Deus como de cabo veer a penitência rresurgirá a alma do estado da morte a estado de vida e entõ rresurgirõ cõ ella aquellas obras da primeira penitência que estavõ amortificadas e começar lhe am a valler per a vida, Asy como de primeiro. Mais todas as outras obras, que fez estando ã pecado e ã võotade de pecar Nunca Jamais rresurgirõ, Ca de senpre forõ mortas. E quantas vezes o pecador se tornar do estado de nom querer pecar Com rreprendimento do pasado e cõ propoimẽto de se cõfesar e de emẽda fazer, tantas vegadas he de Deus perdoado e rresuçitado cõ todallas obras que ouve feitas estando no boo estado da graça.

Titulo: Se se salvará o homẽ morendo sem confisom /214v/

A quarta castõ he: Se se poderia algũu homẽ saluar sem sãedo confessado.

A esto *Responde* o meestre e diz asy: *Que* casos á hy ã que se pode salvar. O pprimeiro he se o pecador está em prigoo de morte e nom tem nem hũa criatura rrazoavil, *scilicet*, homẽ ou molher a que se confesar e pom ã seu coração de se confessar tanto que do prigoo escapase. E sse asy more, pode se salvar, Ca devemos de entender que a tal ora que o saçerdote dos saçerdotes Conprio ã el, o que o homẽ nõ comprio, Ca no ficou a cõffissom per negligência Mais per neçesidade de mais nõ poder. O segundo casso he, se o homẽ perdeo a ffala ainda que ataa aquella ora ffosse a culpa ã el por a tardança, se se bem rreprende no coração, pode se salvar, Ca o mudo se boo *christaa*o he pode se salvar, Como¹⁹ quer que se non confesse. O terceiro caso he, se está ã tal terra que non ha hy nẽhũu que entenda sua linguagẽ, nẽ el a dos outros. O quarto Caso he que se hy ha torgimõ, que ãtenda assy a el Como o confesor, Este pode cõfesar os seus pecados por el Contanto que seja el presente ante o saçerdote. Empero todos estes salvo o primeiro Deve se cõfesar per escripto se sabe escrepver ou per outros siinaaes se podem entender.

Titulo: Se se pode homẽ confesar a outro se nõ a seu perochio

A quinta castõ he: Ppois que de dreito he defeso aos freegeses e sodictos que se non cõfesem salvo ao seu perrochio da sua egreja, se per ventura o homẽ ou molher se teme ã sua cõciencia de seer per el descoberto ã sua confisom Da qual cousa pode naçer algũu mal a el ã sua vida Ou a algũa /215r/ pessoa depoy de sua morte, A quẽ se ha este de cõfesar.

A esto *Responde* o meestre E Diz que muitos casos pom sobre esto o dreito, por que pode leixar seu perrochiaao e tomar outro confesor. E os cassos som estes: O primeiro se o saçerdot[e] he cismatico. O segundo se he erege. O terceiro se o dicto he cõcupinario pullico. O quarto se he excomungado. O quinto se he degradado Ou desposto das ordees. O sexto se he simoniatico. O bijº se he privado ou suspendudo do ofiçio. O nono se se teme o que se cõfesa que descubra o confesor a confisom por que se sooe de fazer por soltamento da lingua Ou por

¹⁹ Como] Como non, non com expunção assinalada.

bevedige Ou por sanha, Ca ã taaes casos, nõ se deve nõ hũu confesar a seu *clerigo* por medo do prigo e por os vedamentos da Santa Igreja.

Titulo: Se o rreligioso profeso pode fazer ou dar esmola

A sesta Castom he: Se o rreligioso proffeso pode fazer esmola por sua alma.

A esto *Responde* o mestre e Diz que pode e esto he ã trres casos e mais nõ. O pprimeiro caso he se tem ministração, *scilicet*, algũu ofiço Ou lugar algũu ã poder per mandado de seu mayor asy como he Çelareiro Ou rrefeitoreiro Ou adegeiro Ou grangeiro Ou veedor Ou espitaleiro Ou outro tal ofiço semelhante Ou lugar de despender Ou despensar Ou ordenar a serviço de *Deus* e a prol do *Mosteiro*. E esta pessoa tal, a pode e deve fazer. Ca o santo Avangelho luçe xi.c.iii. glossa ibi Diz que todo o *que* teemos de mais da nosa pasada e do noso *manteimento que* o demos e devemos de dar todo aos pobres. E esto diz a todos os homens Mais muito /215v/ mais aos rreligiosos e clérigos, Ca todo he e avemos esmollar *quanto* am as igrejas e os mosteiros e ainda mais som theudos de despender todo o *que* doutra parte teverẽ cõ os proves. E o segundo caso he, se o rreligioso vee algũu homẽ ã ponto de morte per mingua de comer ou beber ou vestir ou d alberge ou doutra maneira de qualquer de algũa das obras da *misericordia*. Ainda *que* o rreligioso non tenha ofiço nõ hũu nõ lugar de despender, nõ ministração deve socorrer a seu *christao* ante que moyra de qualquer cousa *que* posa aver do mosteiro Ainda *que* lho defenda seu prelado, Ca nõ he theudo de dreito, de lhe obedeeçer ã este caso, Ca faria cõtra o mandamento de *Deus*, *que* diz: *Delixit proximũ tuu et mathey*, xxij.

Titulo: Se os beneficiados poden dar algũas cousas

A setema castõ he: Se os clerigos ou Religiosos podẽ dar algũas²⁰ cousas do *que* rreçebẽ de seus benefiços a seus filhos ou a seus parẽtes.

A esto rrespõde o mestre E diz *que* todollos filhos e parentes dos clerigos e rreligiosos *que* rreçebẽ algũas cousas delles daquelo *que* elles am das igrejas, se lhe nõ for dado por algũu *serviço que* façam Asy como a outro estranho, Nõ lho podẽ dar de dreito, espiçialmente se lhe forẽ dados *pera* os casar ã altos lugares ou por seerẽ onrrados e rricos Ou por se onrrarẽ de taaes *filhos e parentes*, ou ã outra qualquer maneira do mũdo. *Quantos* bees ã tal maneira delles rreçeberẽ, theudos som e obrigados de tornar todo o *que* asy delles ouverẽ e rreçeberem. /216r/ E non tam solamente os bees, Mais ainda todallas rrendas *que* delles ouverẽ e rreçeberẽ, Ca non podẽ os clerigos e rreligiosos despender nõ dar o *que* he dos pobres ã taaes pessoas e por taaes rrazoes maas e torpes, nõ em outras vaidades. E desto acharás muito na Santa *Esçriptura*, no titulo dos prelados e dos clérigos, Como devẽ de despender o *que* rreçebẽ das igrejas. E sse ã vaidades o despẽderõ *que* ãmenda am de fazer a *Deus*.

²⁰ algũas] algũas esmolos, esmolos *com expunção assinalada*.

Título: Se os prelados e religiosos podẽ dar alguas cousas a algũas pessoas

A Oitava castõ he: Se os prelados e Religiosos, ou clerigos podẽ dar algũuas cousas a outras pessoas *que* nom sejam seus filhos ou parêtes.

A esto rresponde o meestre E diz: Se prelado ou religioso ou clerigo derõ algũus bees a qualquer pessoa a que os de dreito nom devã de dar ppecam mortalmẽte. E averõ por ello grande pena, ppero se os derẽ a privados del rrey Ou a cavalleiros Ou a outras pessoas rricos e poderosos e nõ per sua võotade Mais per medo ou per força ou por outros algũus achaques ou por vaa gloria ou ã qualquer maneira *que* seja de pecado, Convẽ que todo o ajã de tornar e ãtregar aaquel prelado ou clerigo de *que* o asy tomarõ e rreceberõ Ou se non se aquel for morto tornẽ no aos outros, *que* depois delles veerẽ e forẽ em aquela egreja, salvo se eses prelados fosem tam rricos *que* o ouvesem escusado e fosem tam sem piadade *que* o non quesesem despender aa vontade de Deus. Assy como /216v/ som algũus prellados e clerigos *que* o querẽ mais gardar e despender cõ ssenhores e cõ bestas e cõ caaes e cõ aves e cõ homees vaadios e cõ outras vaidades. Ca em este caso dizẽ os doutores que se deve de dar aos *proves* cõ conselho do bispo, se he grande contia e se pequena contia he Com Conselho do cõffessor. *Decretos* som De Doutores.

Título: Se podẽ dar os bẽes de raiz ã tẽça a alguas pessoas

A NONa Castom he: Se estes prellados e Religiosos ppodẽ ou am poder de dar algũus bees de rraizes das²¹ dictas egrejas a algũas pessoas.

A esto *Responde* O meestre e Diz Asy: Se os dictos prelados Derẽ ã teença por senpre Ou por tempos çertos a algũas pessoas Casas ou grãgas, ã dom de teença Ou aldeas das egrejas, ou dos mosteiros por rrazon de serviço *que* fezesem aos d[i]ctos mosteiros ou egrejas defendendo as dalgũus Imigos ou prigoos ou forças *que* lhe algũus poderosos fezesem ou quesesem fazer, Como algũus ssenhorres e Cavalleiros fazẽ ou rrazoando, como algũus vogados e *procuradores* fazẽ E dando lhas por sua vida ou por tempo asiinado E sse este *que* as assy tem deve de oolhar ã sua cõciencia, se he tanto o serviço que el fez ou faz ou pode fazer aa d[i]cta egreja e mosteiro *que* valha outro tanto como aquelles fruitos e prol *que* rreçebe ou rreçebeo ataa o cabo do tempo da tença. E sse esto asy he podẽ de dreito e de rrazõ teer o *que* teẽ. Ca o dreito o diz, xij *que* ijc. E sse mais valem os fruitos *que* levarõ e levam /217r/ e levarõ, Ca o serviço que lhes fezerõ ou fazẽ devẽ de deixar e soltar os lugares *que* asy teem a cujos som Com os fruitos *que* ãtenderẽ *que* nom merecerõ, Ca dos *proves* som os bees das egrejas e *Mosteiros*. E ppor tanto nom os podẽ aver os rricos, se os nom merecerẽ. *Empero que* de taaes doaçoos he *fecta* Costetuço *que* as veda e defende fazer, salvo ã casos çertos e acha lo as nos casos novos da suspensom de Clemente Papa.

Título: Se o religioso pode fazer alguõ voto, ou prometer

²¹ das] dos das, dos raspado no original.

A Deçima Castõ he: Se depois *que* o homẽ ou molher he rreligioso, se pode ou ha poder de prome[ter] ou fazer algũu voto.

A esto *Responde* O meestre e diz asi: Todo rreligioso ou rreligiosa *que* prometeu obediencia, Digo *que* nẽ hũu voto *que* seja, nõ pode fazer nẽ prometer sem mandado e leçença de seu mayor. E qualquer *que* fezese O seu mayor o pode desfazer, salvo se quesese pasar daquela ordem pera outra Mais estreita. Em tal caso o pode fazer, Mais deve de pedir lecẽça a seu mayor. E sse lha dar non *queser* pode se hir ainda *que* lhe non seja outorgada. Onde se algũu rreligioso *que* fez a *Deus* profisom se quer ir da sua ordẽ pera outra mais estreita, Deve pedir leçença ao prelado e posto *que* lha non outorge, pode se pasar se *queser*. E esto se entende se a pede com cordura ou cõ caridade ou cõ desejo do *Spritu* Santo e de mais prazer a *Deus*. Ca se cõ levindade e pouco asentamẽto e sem temor de *Deus*, a pedise, non lhe deve de seer outor/217v/gada e el non se deve Aatrever a toma la Ca seria seu dano, e pasaria a obediencia. E Demais nom lhe valeria, Ca o seu mayor o poderia contradizer *que* vis[s]e verdadeiramente *que* se nom move cõ boo *spritu* a tomar outra ordem. E se for duvida do *spritu*, se he boo ou nom, Esto fica em juizo daquelle seu mayor. E *aquel* seu maior Cate se *que* seja *spritual*, Ca asy o diz o apostolo Paulo: Ca o homẽ *espritual* Julga os outros *spritos* E os outros nom Julga a el, Ca os outros som carnaaes e nom entendem o *que* he do *Spritu* Santo.

Titulo: Se os moços meyores de idade podẽ fazer voto

A xj^a castõ he: Se os moços podẽ fazer voto estando ã poder doutrẽ ou nom sendo de Idade Comprida

A esto *Responde* o meestre E Diz asi: Moço ante de idade de xiiij anos E a moça ante de xij anos non podẽ fazer voto, nem ha hi dreito que lho outorg[u]e, *quanto* he pera entrar ã ordẽ. E se o fezerẽ ou em ordem entrarẽ ppode o padre ou o tetor ou curador rrevogar tal voto e tira los da ordẽ ataa hũu ano e hũu dia e depois non. E se *per* vêtura o padre ou o tetor de sua livre vootade meter, algũu destes taaes *que* non sejam de Idade Comprida, ã ordem, Se o moço ou moça non consentirõ pode se sayr *quando* *queserẽ*, ataa idade. E se *per* ventura consentẽ poden se sair ataa *que* ajam a idade *comprida*, *que* he ã o moço xiiij anos E na moça xij anos. E Ainda chegando aa idade *cõprida* podẽ se sair se *queserem* de dreito, nõ os pode nenhũu /218r/ embargar. E sse algũu delles ficar na ordem, Ataa *que* aja idade de xb anos ainda se pode sair livre pera qual estado *queserẽ* ã todo *aquelle* ano, salvo se ã aquele ano fezese *profisom* manifestamẽte E ouvesem por firme a *profisom* *que* fezerõ, ante *quando* nõ eram de idade. E se ã todo *aquelle* quinto deçimo ano ficarẽ na ordẽ e nõ fezerẽ nẽ hũa das *profisoes* *que* *díctas* som, se ã *aquelle* ordem non ha departamento antre o avito dos noviços e dos *profesos*, ãpero as vesteduras delles e dos outros *que* ã comũu vivẽ digamos non som departidas. Mais *que* todos *profesos* e noviços e todos tragẽ hũa vestidura E nom ha hy departamento nen hũu. Nom se entende por eso seer *fecta* a *profisom* Ainda *que* na ordem estê E pase o quinto decimo ano. Empero se tal cousa aconteçese ao *que* de idade *comprida* êtrou na ordẽ, *que* por todo o ano trouvese o avito e hi non ouvese departamento nen hũu dos avitos como *dícto* he *fecta* seria a *profisom* e este departamento do havito, antre os noviços e *profesos*, pode seer por vestiduras departidas, ou por

bêçom *que* faz a vestidura do professo, ou por outra qualquer cousa *que* se faça por fazer departamento *entre* o havito dos noviços e profesos. E Depois desto veo Clemente Papa e fez hũa constituçõ *que* diz asy: Aqueles *que* ã idade legitima per ano *comprido* trouvesem avito dos profesos, ã algũa rreligiõ ppor esto julgamos *que* am ã ella feita *profisom*, salvo sse este avito em collar e ã talho e ã forma manifestamête parece *departido* do avito dos profesos. E parece *que* este Papa Coregeo estas duas cousas postomeiras *que* de ante erã feitas. Enpero aquel *departimêto* dos havitos, *que* dise Bonifação p pode valer quanto he *aaqueles que* entrõ sem idade, dos /218v/ quaes falla este parafo mais de fondo. O *que* ã idade legitima, segundo *dícto* he, entra en na ordem, nom o podẽ rreçeber a fazer *profisom* ante do ano pasado *que* he dado aos noviços. Os frades das ordees mēdigantes nom o podẽ teer *que* se non vaa livre hu *queser* ã todo aquelle ano *pera* outra ordẽ ou *pera* o segre. Onde el mais *queser*, salvo se ouvese ja feita *profisom* e pareçese claramente *per* prova ou *per* sinaaes manifestos *que* quis mudar a vida. Ca estonce nom pode tornar ao segre, Mais *provará* outra ordem qual *queser*. Como *quer que* ã taaes ordees fezese *profisom* ante do ano *comprido*, Manda o dreito *que* nom fique obrigado *Aaquella* ordem ã *que* a fez, Mais pode escolher outra qual *queser*. E se os fraires destas ordees Reçeberẽ algũu contra este defendimento, ficõ suspesos como acharás nos casos da sospeensom E nas ordees *que* nõ som mēdigantes, pode qualquer *que* seja de saao entendimento e de idade legitima e *que* venha sem prema e sem força depois *que* tres dias estiver no mosteiro ã ordem pode fazer *profisom* E os frades podẽ no rreçeber. E sse a fezer abertamente *per* *aquellas* palavras *que* se deve fazer, Di en diante fica obrigado *aaquella* ordẽ *que* prometeo. E sse tal pessoa como he *dícto* de suso faz a *profisom* caladamente vestindo o avito dos profesos e non dizendo nada non fica obrigado *aaquella* ordẽ *que* pormeteo. Mais fica obrigado a outra ordem qual el *queser* das *que* som autenticas polla egreja. Onde este *que* tal *profisom* fez Callada tomando avito dos profesos, se outro homẽ qualquer *que* ouvese feito voto sinpl[e]z de entrar ã algũa /219r/ ordem e entra em outra mais larga *que* *aquella*, de *que* este fez voto sinplez *que* he mais larga *que* a outra, em *que* aquel outro fez a *profisom* callada ã esto ficarom e ficon soltos de tal *profisom* e de tal voto como *dícto* he. Depois *que* fezer *profisom* ã esta ordem Mais larga, Mais he theudo a fazer penitencia dos primeiros votos, *que* *quebrantou*. Estas cousas *que* som *díctas* *per* rrazom dos votos *que* os meiores de idade fazẽ de tomar a ordẽ hu se faz voto de castidade e de *proveza* e de obediência, Sobre esto debes saber *que* todollos votos, de jajũu ou de rromaria ou de outra qualquer aspereza cõvinhaviõ *que* fazẽ os moços meiores De xiiij anos e as moças xij anos p pode os rrevocar o padre ou o tetor ou curador ã aquel dia *que* o sober. E sse logo em aquel dia *que* o souberẽ non o rrevogarẽ, ficom estes taaes meiores obrigados a gardar *aquelles* votos, Salvo se estes moços fosem tam pequenos *que* nõ ouvesem ãtendimento *pera* sse obrigar a *Deus* Ou os fezesem de rrevato, Como de suso *dícto* he. Ca se taaes votos fezesem nom som verdadeiros Nem obrigõ os *que* os fazẽ. Ca boo ssenhor avemos e nom escatimoso Como diz O apostollo Paulo, j^a a Corintios .X.: Fidellis autẽ *Deus*.

Titolo: Se os homẽes ou molheres casadas podẽ fazer voto

A xij^a Castõ he: Se os homẽes casados Ou suas molheres podem fazer voto de castidade Ou de entrar em rreligiom.

A esto *Responde* o mestre e diz Asy: Os cassados non podẽ ffazer votos algũus sem /219v/ consentimento de sy mesmos, *scilicet*, hũu do outro. E quanto he do voto da ordem se he feito ante *que* carnalmente seã ajuntados ppode aquel *que* o fezer entrar em ordem, sem *querer* e sem leçença do outro. E o outro *que* fica pode casar se *queser*, des *que* o outro ouver feita a profisom, Mais ante nõ. Em ordẽ digo outrogada e afirmada polla egreja. E sse algũua molher ouvese avudo cõ algũu homẽ *aquellas* pallavras *per que* se faz o casamento E Disese *que* fezera voto de castidade e *que* a *quer* gardar em sua casa vivendo em outro estado de rreligiõ *que* a egreja nõ confirma, non o pode fazer. Mais deve o *bispo* ã juízo, ou ã confisom Asiinar lhe hũu tempo certo, A *que* tome ordem. E sse a nom tomar a *aquel* tempo pode a constranger a egreja *que* a tome ou se torne *pera* seu marido. E se ja som ajuntados carnalmente, se *queserem* pormeter anbos de teer castidade ã sua casa, ppoden no fazer e des *que* a prometerẽ *convem que* a gardẽ ambos. E se *queserẽ* anbos tomar ordem sagra se a molher ouve de virgendade e non mais de *aquella* e ella *queser* tomar estado de rreligiom tal como *dicto* he podem o fazer asi anbos se *queserẽ*. Mais se el *queser* tomar ordem rreligiosa ou ordem sagra ficando ella no mundo, non se pode fazer tal voto, Salvo se ella ja fose tã velha *que* nom tomase nõ hũu della maa sospeita e *que* todavia ella prometese de gardar castidade ã toda sua vida jurando o nas maaos do *bispo*. E sse el entrase ã ordem e ela ficase em no mũdo mançeba e suspeitosa, pode o tirar da ordẽ se *queser*. E sse el pormetese castidade em sua casa e ella nom prometese²² castidade cõ el, Ella pode de dreito rrevogar taaes uotos /220r/ e tirar seu marido da ordẽ, Mais el nom pode dali en diant[e] pedir o debito a ella E Dara el a ella o seu debito *quando* ella o *queser*. Ca nehũu nom pode fazer voto do alheo se nõ do seu pporque diz o apostollo *que* o corpo do homẽ nom he seu Mais he, *scilicet*, de sua molher E o corpo da molher, non he seu Mais de seu marido. E todo esto *que* he *dicto* delle Entende se outrossy della. E todo o *que* he *dicto* della Entende se outrossy delle, se asy acontecer o caso contrairo, Ca no feito da consciẽcia inguaaes som Marido e molher *pera* consentir ou *pera* vedar hũu ao outro. Dos votos debes saber *que* se a molher fez voto de austinẽcia ou doutra aspeza qualquer donde posa nacer ao marido algũu escãdolo cõ rrazõ, Diz a ley de *Deus* *que* o marido pode desffazer taaes votos e os rrevogar logo como os souber ou ouvir. E ppor tal rrevogamento, pode ficar ella sem pecado, Ainda *que* o non garde. E se lho nõ rrevogar ataa o outro dia des *que* o souber fica ella obrigada aaquel voto *que* avia pormetido pois *que* o el soube e nõ o contradise. Segundo dizem os doutores, salvo se por sua austinençia naçese injuria a seu marido *pera* se nom comprir a ley do matrimonio, do voto das rromarias, Sabede *que* o non pode fazer a molher sem cõsentimẽto do marido, nõ el sem cõsentimento della, Salvo o voto de Hierusalẽ *que* pode el fazer sem ella, E sse ella *queser* ficar e gardar castidade, se nom vaa se cõ seu marido. /220v/

Titulo: Se o prelado pode dar leçença ao sodito de teer *proprio* algũu

A xiiij^a Castom he: Se o *bispo* ou o *Papa* podẽ dispensar cõ o rreligioso, *que* pormeteo a *Deus* castidade e pobreza, *que* tal rreligioso tenha os seus bẽes patrimoniaaes *que* avia no mundo e os logre ã sua vida estando na rreligiom.

²² prometese] o prometese

Diz asy: Deves de saber *que* ã todollos votos *que* som ã no mundo ppode o *bispo* dispensar, *quer* sejã de jegũus *quer* sejã de rromarias, Salvo se he no voto de Jerusalẽ, *que* nõ ha poder nõ hũu se nõ o *Papa*, E salvo ã o voto da castidade e de aver próprio, Ca ã estes douos casos diz o dreito *Extra* de estatu monhacorum, *capitulum* Cum ad monesterium, *que* nõ o *Papa* nom ha poder de dispensar cõ os rreliogiosos *per* hũa degratal *que* diz asy: Engeitamento ou rrenunçiamẽto de cousas propias e achegamẽto ou legamento de castidade. Asy estõ legados e juntados e apegados cõ a rregra dos rreliogiosos, *que* o *Papa* *que* he *Papa*, nõ lhes poderia de dereito dar leçença de casar, nõ aver nõ hũu propio ppois bem²³ parece *que* se o rreliogioso ã na ordẽ tẽ e logra os seus bẽes patrimoniaaes ataa a sua morte, *que* tanto lhe montõ como viver no segre. Ca bem parece *que* nom mantẽ o voto da pobreza *que* a *Deus* pormeteo *quando* fez a profisom. Asy *que* bẽ parece rrazõ, *que* o rreliogioso *que* taaes bees tevese, iria *contra* sua rregra e *quebrantaria* o voto *que* a *Deus* fez E ainda *quebrãtaria* os dreitos da Santa Egreja, *que* tal cousa defendem. E asy seria escomũgado el E o prelado *que* lhe tal cousa cõsentise e *que* o cõ tal cõdiçõ ã sua ordem rrecebese. /221r/ Ca bem parece *que* he siimonia e *que* por eso o rreçebeo na ordem, por lhe ficarẽ os seus bees O *que* seria cõtra a ley de *Deus*, Ca se mostra seer pecado da cobiiça Asy do prelado como do subdiçto. E ppor tanto he defeso aos abbades E aos outros mayores das ordens *que* se gardẽ bẽ, hec *in illa cum* ad monasterium. Ca se nõ podem nõ am tal poder de dar leçenca a nem hũu rreliogioso de teer nen hũa cousa própria, hec de statu monchorum *capitulum* Monachi cui vero peculium, Salvo aaqueles a *que* o abbade mandar teer algũas cousas Ou algũu algo em no mosteiro. E esto diz ali a todollos rreliogiosos *que* podẽ teer soomẽte Aquellas cousas *que* lhe mandar teer o abbade pera despẽder e ministrar, Asy como a ofiçiaaes e ministradores e despẽseiros do mosteiro e nõ a outra nõ hũa pesoa. E se algũu rreliogioso ou rreliogiosa for achado ou achada Com algũu *propio* ã sua vida, Manda o dreito *que* o *privem* da comunhõ, do altar e se se nom *queser* castigar Manda *que* o deitẽ fora do mosteiro. E sse se aa ora da morte for achado cõ algũu *proprio*, salvo se o rrenũciar e o ãtregar logo todo ao comũ .xij. *quae jam capitulum* non dicet *et quia jam circa*. E se non se rrepreender ante *que* moyra Asy como deve, Manda o dreito *que* des *que* morrer, *que* nõ façõ emenda nõ oblaçõ nõ sacrificio por ell E *que* soterẽ el ou ella cõ todo o seu pegulhar *que* lhe asy for achado depois da morte ã na esterqueira, ã synal de dapnaçõ, hec omnia de estatu monachorum *capitulum* monachy *et capitulum cum* ad monasterium.

Titulo: Do homẽ *que* prometeo d entrar ã ordeem e foi se casar /221v/

A xiiij Castõ he: Se algũu homẽ Ou mulher fezese voto de castidade e *prometese* de ãtrar e tomar ordẽ E ante *que* a tomase foy se casar, ppregunto se peca mortallmente Ou se he theudo de tornar aa ordẽ.

A esto *Responde* o mestre, E Diz *que* verdade he *que* peca mortalmẽte Mais non desata por esso o casamento. Mais forçado he *que* façam penitencia pollo pecado mortal *que* fezerõ e polo voto *que* *quebrantarã*. E esto se ãtemde se foy voto Cimplez e se foy voto sollene Daqueles *que* ãbargã o casamẽto, segundo *que* manda a Santa Egreja ppode se desatar o casamento e tornar aa ordẽ. Outrosy ã

²³ bem] bem bẽ

as ordees *que* som confirmadas pella egreja, qualquer pessoa *que* fezer profisom *quer* homẽ *quer* molher Di en deant[e] non pode casar, nẽ aver nẽ hũu *proprio* em vida nen ã morte. E sse se *partir* do mosteiro e maliçiosamente se for casar non lhe vallerrá tal casamento. E o seu mayor o costrangerá e fara tornar²⁴ aa ordẽ. E esso meesmo se for dalgũuas ordees *sagras*. E os votos de castidade *que* fazẽ ã estas ordees chamã *eescrptura sollene*²⁵ e taaes votos sollenes enbargã o casamento *fecto* e por fazer. *Quero* dizer que em taaes votos non pode casar depois *que* he pormitido a *Deus*. Os votos de castidade *que* se fazẽ fora destas ordees cõfirmadas pella egreja, como *quer que* ãbargom o casamẽto por fazer Enpero o *dreito* novo diz *que* des *que* for *fecto* o casamento e copulla carnal, *que* tal casamẽto estara e valerá, Mais *que* faça a pessoa penitẽncia pollo voto *quebrãtado* Algũas ordees a hy de *que* non he çerto se som autinticas *quanto* pera estorvar o casamẽto por fazer e o feito desfazer, ppero sabe o a egreja e dá lhes pasada e ã esto dizem os doutores que pois que a egreja ha por bẽ e o consente, *que* nõ podẽ elles hy poer outra sentença. /222r/

Titulo: Se pode o padre desexerdar seu filho por ãtrar ã ordem

A xb Castom he: Se o padre ou a madre, de *dreito* podem desexerdar os seus filhos, se lhis non fazem por *que*, seendo liidimos e erdeiros.

A esto *Responde* o meestre E Diz *que* çertos casos poe o *dreito*, ã *que* os padres e as madres podẽ desexerdar os filhos. E esso meesmo os filhos o padrre e a madre. E os casos ã que o padre e a madre podẽ desexerdar os seus filhos som estes: Pprimeiramente se o filho ou filha lançou maaos iradas no padre ou na madre, podem no desexerdar Outrossy se os filhos fezerõ algũa ãguria grande a seu padre ou a sua madre. Outrossy se acusar o filho ou a filha seu padre ou sua madre dalgũu pecado *criminal*, salvo se o pecado de *que* os asy acusasem fose *contra* a fe ou *contra* o Senhor ou *contra* as cousas publicas. Ca de taaes pecados bẽ pode o filho ou filha acusar o padre ou madre. Item se o filho ou filha andam cõ feitiçeiros Ou ã *qualquer* maneira *que* usem de mallefiçios Ou ã *qualquer* maneira. Itẽ se o *filho* ou *filha* buscarẽ mal ou morte ou desonra a seu padre ou a sua madre. Itẽ se o filho fezer maldade cõ a molher de seu padre ou cõ mançeba de seu corpo. Itẽ se pello desgastamento do filho veer mal a seu padre. Itẽ se o filho nõ *quer* fiar o padre *per* sua pessoa ou por sua divida ã *quanto* o poder do filho alcançar. E esto se ãtende dos filhos e non das filhas. Itẽ se o filho ou filha ãbargã seu padre ou sua madre, *que* non façã testamẽto. Item se o filho saise a peleyar cõ besta muda *contra* defendimẽto do padre, salvo se o padre usase de taaes cousas. Itẽ se a filha faz vida lu/222v/xuriosa, salvo se os padre e madre, ataa xxb anos a nom *queserẽ* casar ou forõ ã ello negligentes e ella ataa *aquell* tempo esperou e *gardou* seu corpo. Item se os filhos nõ manteverõ ou nõ ouverõ coydado do padre ou da madre *que* caerõ ã loucura, *quero* dizer *que* perderom os ãtendimẽtos. Itẽ se os filhos fosem negligentes ã tirar o padrre ou a madre do carçer e prisom. Itẽ se o filho caeo ã eresia manifesta seendo o padre catollico. E esto todo he *verdade que* o

²⁴ tornar] tortar, com o segundo t com expunção assinalada e n entrelinhado.

²⁵ sollene] sollenes

padre e a madre podẽ desexerdar taaes filhos e filhas, Salvo se o filho ou filha, *que* caerõ ã tal caso algũu fosem ja castigados, fazẽdo emẽda a *Deus* e a seu padre e madre, a *que* erarõ. Ca crueza *seria* do padre e da madre ãjeitar filho rrepreendido e cõvertidos a penitẽcia. E *sseriam contra* o santo Avangelho *que* manda *perdoar* e misericordia fazer.

Titulo: Da emẽda *que* ha de fazer o ladrõ *que* nõ tẽ de *que* pag[u]e o furto

A xbj Castom he: *Que* o homẽ *que* senpre viveo de furto e de rroubo e agora posto *que* *quera* pagar o *que* asy furtou non ten de *quẽ*, se pode aver algũu rremedio *que* se non perca por *que* pecou mortalmente britando *aquelle* preçpto e mandamento da ley de *Deus*, *que* Diz: Non furtarás.

A esto *Responde* o meestre E dá tal cõselho E Diz *que* o seu confesor saiba del *que* he o *que* ha E se vee *que* non ha nada, fica escusado das penas do Inferno, se bem rrepreendido he de todos seus pecados e tem ã coraçõ *que* se aaquela ora tevesse algo *que* se desbulharia dello *pera* ãmendar o alheo. E *que* se dhi ã deante²⁶ ouver de *quẽ*, *que* fara *quanta* emẽda poder fazer. A este mal mande o confesor *que* quanto poder guanhar e aver *que* tome ende a sua pasada, *scilicet*, *manteimento*²⁷ de sua vida estreyta e dê todo o de/223r/mais aaquelles de *que* o ouve. E asy estara ã estado de salvaçõ e *que* se sabe algũus a *que* asy erou, *que* lhes demande dello *perdom*. E se *per* ventura o confesor Achar *que* este tem de *que* pagar algũa *parte* desso *que* furtou, como *quer que* nõ de todo Digalhe o confesor, se se *quer* sair de todo o *que* ha salvo do *que* trage vestido e neçesario *que* non pode escusar. Por tal *que* faça emẽda a *que* poder fazer E assy rreceberá de *Deus* a sua penitẽcia. E sse diser *que* *quer* saiba o cõffesor dos *querelosos* se *querẽ* *quetar* algũa cousa por amor de *Deus* e de boo coraçõ. E sse diserẽ *que* lhe *quetam* dello ou todo Reçeba o por esmolla *quanto* lhe asy *quetarẽ*. E se lho non *queserẽ* *quetar* pag[u]e toda via o *que* poder E ppeça lhe espaço pollo *que* ficar. E emtom ficará seguro *pera* poder comũgar. Ca ã *mentre que* o devedor tem *tempo*²⁸ çerto a *que* pag[u]e, bem está, Ca pode comũgar. E se tempo nom tem asiinado a *que* pag[u]e, Nom se atreva aa comunhõ, ca lhe non *compre* pporque jaz ã *querella* de seu *christaao*, salvo se de todo fose *prove que* nõ tevese cousa no mundo de *que* pagar. Ca estonçe fazendo como foy *dicto* de suso poderia comũgar. Se ã outra maneira estevese aparelhado E sse disserem os *querelosos que* lhe non *querẽ* *quetar* nada nen lhe dar prazo a *que* posa pagar, *Aque* non ha outra cousa nẽ rremedio nẽ cõselho nehũu. E esta he a sentença *que* os *dreitos* todos poõẽ sobre este feito: *que* el *primeiro* venda *quanto* ouver e saia se de todo e pag[u]e a eses a *que* fez o dano. E ppor todo o *que* mais fica por pagar *que* vaa guanhar e pedir e mendigar. E assy ande ã toda sua vida. E de *quanto* poder aver, non tome *pera* sy nada, salvo *pera* pasar o mais estreitamente *que* poder. E todo o al pagar toda via ataa *que* faça de todo paga ou moyra guanhãdo /223v/ e pagando. Ca ã outra maneira nunca pode seer a solto, salvo morendo asy na *dicta* peendencia.

²⁶ deante] deanante

²⁷ *Seguimos a leitura de H. Carter.*

²⁸ tempo] preço, com expunção assinalada; tempo, na margem.

Titulo: Se por eu enprestar o meu Reçebo algũu serviço. Se cometo ou faço usura

A xbij Castõ he: Se por fazer eu boa obra aos homẽes e lhe acorrer cõ as minhas cousas e me lograr das suas, se he usura.

A [e]sto *Responde* o meestre e diz asy: Quẽ se *queser* saber gardar da usura e poer *conselho* saao a sy e aos outros pparẽ bẽ mentes *que* cousa he usura e garde se dela. E ppare mentes aas *palavras* que dise *Christo* no Avangelho, Luce iijº quando a vedou e defendeu. A sentença dos santos doutores he esta: *que qualquer gaanho que seja preyteiado ou pedido ou esperado per enprestemto de qualquer cousa salvo tam solamente por soo amor de Deus* E ppor fazer e *cõprir* obra de caridade e de misericordia, usura he. E ppor esto mandou *Deus* na ley vedra, Levi. .xxb. E em o *dicto* Avangelho, Luce. iijº *que* façamos bem e enprestemos as nosas cousas aos nosos *christaaos* quando lhis mester for. E *que* nõ *queramos* nõ demandemos nõ esperemos dello gaanho nõ *seruiço* nõ outro nõhũ proveito ã nehũ tempo nõ o rreçebamos *quanto* he ã gallardõ por a boa obra *que* asy fazemos. E assy se vos der o homẽ²⁹ o *que* lhe ãprestardes e nõ mais, Dar vos ha *Deus* por ello boo galardom pporque *compristes* o seu mandado E ffezestes caridade a voso próximo. E se vos non der eso *que* lhe asy ãprestardes seede çertos *que* nos çeeos teendes delo o galardõ. E asy parece bẽ claro e manifesto, *que* todo o *que* rreçebermos de mais de quãto Asy destes e emprestastes *que* usura he. E asy *per* estes *dictos* /224r/ do Avangelho e dos santos doutores ppodemos bem emendar *que* quẽ dá ou enpresta algũas cousas e pede ou espera galardõ Ou *serviço* *qualquer que seja*, ainda *que* o non diga *per* boca e o mostre *per* gesto cõ tanto *que* o espere no coração, usura he. E sse *per* ventura receber ã gallardõ dello *qualquer* cousa e ã *qualquer* tẽpo *que* seja, todo o deve de tornar aaquel de *que* o rreçebeo. Como quer *que* dizem algũs doutores *que* pode o *que* faz o enprestado rreçeber depois algũu *serviço*, se lho fezerẽ ppor ã sem pecado posto que o soubese dantes *que* lhe o emprestado fezese *que* lhe faria algũu *serviço* por ello, Contanto *que* el nõ se movese a fazer aquel enprestado por esperar por el de rreçeber nõ hũ galardom ã seu coração, salvo tam soomẽte por fazer bem e piadade a seu *christãao*, ã este caso nom peca em o rreçeber.

Titulo: Dos prellados *que* de sy dom maaos exenplo aos sobdictos e ao mũdo

A xbiiij castõ he: *Que* sera dos prelados e rreligiosos e clerigos *que* devẽ de ser lux antre os seus sodictos e estes fazem tantos escandolos nas egrejas e casas de *Deus*, Dando lhes de sy e mostrando tantos maaos exẽplos *per* muitas maneiras de mal viver e mal obrar.

A esto rrespondeo o meestre. E Diz asy: Os pRelados e rreligiosos, abbades, priores, clerigos *que* se preçã de trager e de facto tragẽ cõpanhas *segraees* e bestas e aves e caaes e andam a monte e à caça e *per* casa dos rreys e doutros senhores e estes catam pellas onrras do mundo e non pollas almas dos subdictos e pollas riquezas juntar e aver e nõ por pregar, nõ ensinar /224 v/ E por todo o deleito e *prazer* do seu corpo, e non dá nem mostra exenplo de devaçom nen de boa vida aos poboos e subdictos *que* tãe soo seu poder e cura, demais dam e

²⁹ homẽ] ohoho o homẽ, ohoho *riscado*.

despenden os bees *que* veen da Santa Egreja, *que* he patrimonio de *Christo*, Com os senhores, filhos, *criados* e parentes e cõ homẽes vaadios e mūdanaaes *que* non se governã por *Deus*, nẽ por *serviço* neçesario, Mais polla oufana e onrra do mundo e demais dom os beneficios da Santa Egreja a sobrinhos e aos parẽtes e aos senhores e aos rricos e nom aos pobres *que* o am mester. O ssenhor *Deus* em *quantas* maas maneiras e *quantos* metẽ ã pecado e a *quantos* dom casiom de pecar e murmurar polla sua maa vida e maa exemplo, Ca este tal pRelado e rreligioso ãsiina aos subd[i]ctos a vender os sacramentos e as cousas das egrejas e mete pecado de cobiiça ã os clerigos e nos leigos e acende os homẽes no amor do mũdo e nas onrras e vaydades del E ffaz aos homẽs cobiiçar e buscar e rrequerer as denidades e ofiços e benefiços da Santa Egreja. Todo esto polas onrras do mundo e non por *Deus*. Ca onde deviam de dar boo exẽplo e dar siinaes de *Deus* e de boa devaçõ e de santidade de *que* se pagasem e namorasem os homẽes *Deus* e elles mostrar lhes as onrras e pompas e oufanas dos pecados do mundo E asy mostrã treevas onde deviã de mostrar luz. E tu debes de saber *que* estes taaes prelados rreligiosos som aquelles *que* *Deus* mal dise pello *proheta* Isaisas .v. *que* diz muito mal he e sera pera todos aquelles *que* pooem e fazẽ das treevas luz. E asy se poderia *comprir* o *que* *Deus* non *quera* o *que* diz o Avangelho, Luce. vj.: Se o çego /225r/ vay atras outro çego, Anbos vaa Caer na cova. Outrosy diz o profeta Isaisas. v.: ppor esso he o meu poboo trazido em cautividade porque non ouve çiençia. Taaes escandollos dá o prellado e rreligioso *que* mal vive a todallas jentes. Onde diz sam Gregorio: Ssaber devẽ os prellados e rreligiosos *que* se algũas maldades fazẽ *que* tantas mortes mereçẽ, *quantos* maaos exẽpllos de perdiçõ e dapnaçõ derõ aos seus subd[i]ctos e a todallas outras jentes do mundo e a seus poboos. O tam grande *escadolo*³⁰ e tam grande dano viltoperio e desonra vem aa egreja de *Deus* dos prelados e rreligiosos *que* tal vida fazẽ como *dicto* he. Outrossy Diz sam Gregorio ppor certo non ha no mundo homẽ *que* tanto mal, nen desonra faça aa Ssanta Egreja de *Deus*, como *aquel* *que*³¹ tẽ nome e orden de santidade a *que* os homẽes teem mentes, se mal vive ou mal faz. Ca ainda *que* peque ou faça mal este tal nom se atreve nẽ hũu a o rreprẽder. E ppor certo os pecados do prelado fortemente se estẽdẽ polos seus subd[i]ctos E ppor todollos outros. Ca polla rreverença da ordem *que* tem onra se o pecado. E assy o am todolos outros ppor exenplo e ende mal.

Titulo: Do proveito *que* rreçebẽ os finados e os vivos do *sacramento* das misas e das oraçõoes e esmollas

A xix Castõ he: Se este santo *sacramento* Das misas e das esmollas e oraçooes *que* se fazẽ ã este mũdo sse aproveitam a cada hũu segundo as faz. Outrosy se aproveitã aos finados Ou se aproveitom aos /225v/ mortos e vivos, todos ã comũu.

A Isto Respondeo o meestre. E Diz asy, *que* este santo *sacrifiço* se pode ofereçer ppor algũas pessoas ã espiçial. E p pode se ofereçer por todas ã jeeral e ã comũu. E ppera esto entenderes Deves de saber *que* a Santa Egreja avendo grande piadade e misericordia dos corpos e das almas dos homẽes, tam bem dos vivos como dos

³⁰ escadolo] escrito na margem.

³¹ que] q̄ q̄

finados ordenou *que* por todo o mundo onde *christaaos* e clerigos e egrejas há, se digã ã cada hũu dia hũa missa por todollos fiees *christaaos*, Asy mortos como vivos e esta aproveita por todos ã comuu e a esta chamã a missa do dia. E pporem taaes sacrificios como estes, Asy *díctos* ã comuu, Dizẽ os santos doutores *que* aproveita a todos asy vivos como ffinados ingualmente *pera* os corpos e *pera* as almas. E esto se ãtende aaqueles *que* acha aparelhados, Mais *porque* todos ingualmẽte non som aparelhados ã hũa maneira ppor tanto *departidamente* rreçebẽ a prol daquestes sacrificios cada hũu ssobre sy, segundo *que* o mereçe e este aparelhamẽto *que* acha o nosso senhor e salvador Jhesu *Christo* mais ã hũus *que* ã os outros, de hũa maneira he nos finados E doutra maneira he ã os vivos, ssegũdo *que* dizẽ os doutores da Santa Egreja, Ca ã nos finados som dous aparelhamentos: hũu da parte do bẽ pasado *que* fezẽ em quanto erã vivos e outro da parte do pecado *que* trouxe do mundo. E o pprimeiro aparelhamento he este: O finado *que* em na sua vida melhor mereçe fazendo mais boas e santas obras de piadade e misericordia, Asy aos vivos como aos ffinados, mayor parte averã dos sacrificios Ca o outro *que* tanto nom mereço. Ca esto he mui grande rrazom /226r/ e dreito *que* aquele *que* por todos mais trabalhou e afanou ã *mentre* viveo, Asy he gram rrazõ *que* dos bees de todos seja despois mais ajudado e esto se ãtende na parte dos bees *que* fez. Outrossy o aparelhamento mayor ou meyor da parte dos pecados e maldades *que* levou deste mundo, Estes ha todos de purgar ante *que* seja salvo. Ca quẽ meios carrega de pecados da *que* levou, rrazõ he *que* mais asinha saya da pena. Onde he de saber *que* cõ qual carega de pecados os finados pasarã deste mundo *pera* as penas do Purgatorio. Asy rreçeberã das oraçoes e ajuda e dos sacrificios da Santa Egreja fectos em comũ, segundo o mereçimento e a obra de cada hũu. Ca non podem seer tam aginha purgados os muitos pecados, como os poucos, nẽ podẽ tam aginha sair da pena, hũs como os outros. Ca quẽ mais poucos pecados tiver de purgar, Mais asinha he rrazõ *que* saya da pena, salvo se este ouver outras ajudas, *que* por el façam os vivos. Ca dos bees do comũ cada hũu rreçebe sua parte *per dreita* medida tanto hũu como o outro e mais non. E como *quer que* algũus tenhã muito mayores caregos de pecados *que* os outros, se *per* ventura estes taaes ouverẽ aca no mundo algũus parentes ou amigos *que* os ajudẽ cõ muitos sacrificios e oraçoes e esmollas E estes podẽ sair muito mais aginha das penas e hir a saluaçõ. Ca os outros *que* teem de purgar mais poucos pecados, e esto he polla grande ajuda *que* rreceberom dos vivos, pollo *que* *dícto* he. E este ataa a *que* he todo na parte dos ffinados *que* som em Purgatorio. /226v/

Titulo: Do proveito que an os vivos dos bees feitos ã comũ

Outrosy ã parte dos vivos quanto lhe aproveitam estes bees *que* asy som feitos ã comũ, *per* todo o mundo, como *dícto* he, A esto debes de saber *que* os vivos *que* non vivẽ todos de hũa maneira, nem som todos inguaes nen aparelhados nos serviços e careiras de *Deus*, nem no amom, nem temẽ, nem *servem* todos *per* hũu ingual, Mais cada hũu segundo a *graça que* de *Deus* rreçebe. Ca hũus estam ã *graça* E outros fora della. E estes todos, como *quer que* daquelles santos sacrificios e oablaçõ *que* som fectos ã comũ rreçebẽ sua parte *per* ingual medida, segundo o meriçimẽto de cada hũu como ja *dícto* he. Nom aproveita a todos *per* hũa maneira. Ca os *que* estõ ã boo estado de peendencia, aproveita lhes muito a mẽguamento da pena e acreçẽtamẽto de *graça* e de gloria. E pollo cõtrairo aaquelles *que* estõ ã

muitos pecados e ã maa estado, a estes nõ aproveita ne hũa cousa. Empero pode lhes aproveitar pera os trazer mais aginha a penitencia e pera os corpos averẽ manteença dos fruytos da terra. E bem asy podemos ãtender *que* a santa oblaço do altar, *que* he sol de justiça pera todos e todos aproveitara, se se todos pera el *queserẽ* aparelhar³². Mais os *que* ã as treevas dos pecados, se *queserẽ* estar e envorilhar de todos aquelles bees, non rreçerberõ nada *que* os justos e boos rreçebem. E ppor esta rrazom os pecadores nunca devẽ as misas esquecer, Nẽ devẽ de leixar de fazer todas esmollas e bees *que* poderem fazer. Os justos outrosy *que* estam ã boo estado, non *seram* pollos sacrificios fectos ã comũ ingualmente aproveitados. Como *quer que* do sancto sacrificio per vaso de justiça /227r/ dreita cada hũu aja o seu dreito. Ca nom som todos aparelhedos per hũua maneira. E o aparelhamento mayor ou meyor, he a maioria ou meioria da fe e da devaçõ e esta he a medida *per que* cada hũu rreçebe o seu dreito dos bees *que* som fectos em comũ. Da qual medida tanto *quanto* a sua fe e a sua devaçõ obrou tanto rreçeberã, e mais nom. Ca da graça *que* cada hũu rreçebe de Deus, segundo a sua obra se deve cada hũu d aver por contente. Da qual contẽteza, sera cada hũu e se avera por bem pagado. Como *quer que* hũus rreçerberõ mais *graça que* os outros, segundo a medida da fe e da caridade cõ *que* cada hũu obrou ã este mundo. E por esta medida foy perdoada³³ *Maria* Mandalena quando dise *Jhesu Christo*, porque muito amou muitos pecados lhe som perdoados e dise a ella: A tua fe te fez salva. E ppor esta medida de fe, de devaçõ e de amor, rreçerberõ todollos fiees *christaaos* que ainda som vivos, *quem* mais *quem* meos daquela santa obraço. E ppor *quanto* soo Deus he *aquel que* sabe de cada hũu *christaao* quanta he esta medida, por *que* cada hũu de rreçeber este bem desta santa oblaço. Ppor tanto diz o clerigo quando ora polo poboo: Senhor, ã vós fique este juizo que sabedes *quanta* he a fe e a devaçõ de cada hũua alma. E esto todo ataa que he *dicto* dos sacrificios *que* se ofereçẽ *per* todo o mundo ã comũ, *quanta* parte a cada hũu delles. E todo *quanto* he *dicto* dos bees feytos e sacrificios feitos em comũ, *pera* todos asy se deve de entender de todollos outros bees e oraçoẽs, *que* a Santa Egreja faz cada dia por todo o mundo. Empero dizem os doutorres da Santa /227v/ Egreja *que* ã os bees e oraçoões *que* se fazẽ ã cada hũa Egreja maior parte devẽ d aver os fiees perochios mortos e vivos *que* som e forom manteedores della, *que* os outros *que* dhy nom forõ freeg[u]eses, nen fezerõ nen hũu bem.

Titulo: Das misas *que* algũs fazem cantar

Outrosy algũus fiees *christaaos* Com boa fe e devaçõ *que* am *pera* ganhar mais aginha a graça e o amor de Deus tem bem *pera* sy, Como *pera* seus finados parentes e *per* vincos e amigos Mandã dizer e cantar muitos trintaairos e misas e fazẽ esmolas e rromarias e outros bees esprituaaes e speçiaaes, Com ãtenço *que* prestẽ e aproveitẽ a eles, e aos outros nẽ hũus nõ. A qual cousa nõ poderia seer *que* a missa fose *dicta*, ã *que* os fiees de Deus nom ajam parte. Como *quer que* aquelles *que* as fazẽ dizer E ppor quẽ as dizẽ ajã dello a moor parte. Ca he grãde razõ e mayor melhoria E algũus coidõ *per* vêtura *que* esta melhoria he pouca parando mentes ao *que* ã este mundo dizẽ os homẽes: *que* pouco val a onra sen

³² aparelhar] apalhe aparelhar, apalhe *com expunção assinalada*.

³³ perdoada] perdida *com expunção assinalada; perdoada, na margem*.

prol. E vós devedes de saber *que* non ha nos ceos tal onrra. Ca cõsigo *trage* cada hũu sua rriqueza, sem mengua nenhũa. Onde aquel *que* pera sy algũa onra gaaanha ã este mundo, acreçentamento lhe he de gloria pera sy mesmo. Outrosy o gaaanho espiritual, non he tal como o gaanho temporal. Ca ã as cousas Celistiaaes quẽ pera outrem gaaanha pera sy meesmo gaaanha pporque no çeeo /228r/ o bem de hũu he bem do outro pporque non ha, salvo *comprida* caridade e *comprido* amor, todos vivẽ em Deus e Deus ã eles. E esta he a onidade *que* Jhesu Christo pera nós ao seu padre pedio e esta he a gloria do paraiso. E pporẽ quẽ ã esta vida sacrificios e outros bees espiçiaes fezer, Em os çeeos verã aos outros aver parte delles pero todo sera a el acreçentamẽto de gloria e de salvaçom. Outrosy algũus *christaaos* conhecendo estes bees e querendo mais saude e mais thesouro pera sy e pera os outros acreçentar, Mãdom dizer e cantar outras misas espiçiaaes mais *que* aquellas *que* a santa madre egreja ã comũ pera todos manda cantar, *que* se chamõ misas do dia. E a estas misas *que* asy mandõ dizer an lhes muito mayor fe e devaçõ Ca as misas do dia E ppor tanto as fazẽ cantar primeiro. E estes taaes *que* esto fazẽ *contra* a ssanta ordenaçõ da Santa Egreja *que* o defende erã³⁴ E asy aquellas *que* querẽ rreformat sua devaçõ devẽ na de rreformat Com a ordenaçõ da Santa Egreja E aver mayor devaçõ aas misas do dia. *Que* ella ordenou Ca nas outras, *que* elles per sy mandã cãtar E des *que* aquellos ouuirẽ, Entõ podẽ fazer cantar quantas e quaes lhes *prouver*, mais ante non. E a *que* se devẽ muito de gardar, aquellas *que* estas misas espiçiaaes fazẽ cantar asy como ou trintaairos ou outras misas quaesquer *que* sejam *que* nõ cayã ã na yra de Deus Cuidando mais gaaanhar por fazer misas espiçiaaes celebrar. E esto se ãtende *que* se gardẽ de bees de rroubo e de simonya e de vaa gloria e de soberva, Ca podẽ caer ã siimonya por mercar ou apreçar as cousas spritoaaes. Ca sacrificio de rroubo podem fazer, se por cantar misas querẽ o alheo tomar ou rreteer. Outrosy ã na gloria /228v/ podem caer se *queser* buscar por parecer ao mundo Mais santos ou mais devotos Ca os outros ã fazer dizer e cãtar missas. Ca soberva grãde seria, se por cantar muitas misas quebrantarẽ os mandamentos de Deus e as ordenaçoes da santa madre egreja. Ca o mandamento de Deus he *que* todos aquellos clerigos *que* estiverẽ ã qualquer pecado mortal, *que* nom cheg[u]ẽ ao seu santo altar. Este mandamento quebrantom todos aquellos ou aquellas *que* fazẽ ou mandom cantar misas a nõ hũu saçerdote *que* sabem *que* manifestamente estõ ã pecado mortal. Nẽ tan soamente deve de estar nen ouvir sua misa E ainda estes fazẽ mayor mal, Ca lhe dom aazo e casyom ao clerigo *que* está ã pecado mortal pera aver de comungar e rreceber ã sy o corpo e sang[u]e de Jhesu Christo, pera sua dapnaçom da alma e do corpo. E ainda fazẽ outro mal, Ca quebrantam outrosy o mandamento da Santa Egreja se fazẽ aos clerigos cõcubinarios publicos e aos siimoniaticos dizer misas algũas. E ainda diz o dreito *que* taaes quebrantadores deste santo vedamento, *que* som idolatriyos e irigularis ã verdade. E diz mais *que* estes taaes ofereçẽ sacrificio de *que* Deus nom he pagado, nõ contẽte. Ca he asy como o homẽ *que* mata o padre seendo seu filho deante. Esto he o *que* diz sam Gregorio, se tal mesegeiro a Deus he ãviado, do qual se el nõ paga: Por paz de algũus, asanhaste Deus e sera muito seu dapno del e de quẽ lho alla enviou. Onde dizẽ e detriminhõ os doutores da santa Toologia *que* pecam mui gravemẽte todos aquellos e aquellas *que* ao clerigo *que* sabem por çerto *que* está em pecado mortal, fazẽ misa dizer, nõ celebrar. Ca

³⁴ Parece faltar um fragmento de frase.

Ihe fazẽ o corpo de /229r/ Jhesu Christo sacrificar e comungar ẽ grande dano da sua alma e do seu corpo. Ca quen ocasion dá, de se tan grandes pecados fazerem, Muito asanha a Deus Cuyo filho asy fazem desonrrar. Muitos exenpllos conta sam Gregorio E outros muitos santos de muitas almas de finados *que* veerõ depois da morte buscar ajuda de misas e d'oraçoes pera sair fora das penas. Mais segundo leemos *que* os justos e os santos *queseron* senpre buscar e escolher pera as fazer, Ca non os clerigos çujos e pecadores. E Diz santo Agostinho *que* esto devem de desejar e fazer todos *aquelles e aquellas que* por sy sacrificio a Deus *queren* oferecer, *que* seja feito per maaõ de tal pessoa, *que* praza a el de o rreçeber: Ppodes tu dizer Como poso eu saber qual he ese de *que* se Deus contentará. A esto te rrespondẽ asy, *que* oolhes tu e vejas e enqueiras qual he *aquelle* clerigo ou saçerdote *que* melhor vive e em melhor fama aos olhos das jentes das partes de fora. E *aquell* manda tu fazer teu sacrificio e ese manda a Deus por mesegeiro dos teus pecados, Ca non podes tu mais julgar. E o *que* he das partes de dentro esso leixa tu a Deus *que* o julg[u]e, Ca ese o sabe quanto he de boo e de maaõ cada hũa pessoa³⁵.

Titulo: Das oras e misas dos finados

Outrosy por ainda a Santa Madre Igreja Mostrar de sy muito mayor piadade e misericordia aos *christaaos*, Ordenou *que* por todolas igrejas do mundo se digã ẽ todos los dias feriaaes ofiçio /229v/ dos finados ordenase asy como as oras do dia, O qual ofiçio se diz depois das oras do dia, *scilicet*, *vesperas* e salmos e laudes e liçoes e rresposos e oraçoes. Ainda lhes fez may *graça* Ca mãdou e ordenou *que* em algus moesteiros e casas de rreligiosos, digan cada dia *continoadamente* hũa missa de rrequiem. E esta missa e orras dizen as jentes *que* especiãlmente som d[i]ctas polos finados. E asy lhes chamõ Missa e oras de finados. Mais como *quer que* tal nome ajam nõ he asy, Ca som d[i]ctas por todollos fiees *christaaos* a tam ben mortos como vivos. Ca segundo ja *dicto* foy, Nom se poderiã no mundo dizer, nen fazer, nõ câtar misas nõ oraçoes, nõ outros nehuus bees *pera* *prazer* a Deus, em *que* nõ ouvesem parte e *quinhõ* todos los fiees de Deus tan ben mortos como vivos e a êtençõ he esta: *que* os finados *que* jazẽ nas penas do Purgatorio *que* Deus os tire dellas e os leve a sua santa gloria do Paraiso e folgança e *que* depois *que* em gloria forẽ, *que* rrog[u]ẽ pellos vivos, *que* ainda aca som no mundo. E *que* os vivos *que* ainda vivẽ nas treevas e çeg[u]idades deste mundo *que* lhes dê *graça* de ben viver e ẽ *serviço* de Deus e se gardẽ dos pecados e façam obras santas e meritorias e dinas de salvaçõ. E *que* ẽquanto vivẽ ajudẽ os finados cõ suas esmollas e sacrificios e oraçoes. Ca ja *dicto* he de todollos bees *que* se fazẽ per todo o mundo, Asy aproveita aos mortos como aos vivos, Como *quer que* os finados ja non posan fazer mal, nen bẽ, nem pecado, nem virtudes, Ca ja nõ som ẽ seu poder rreçebendo cada hũu o seu meriçimento per igal³⁶ medida, como ja *dicto* he.

³⁵ pessoa] *na entrelinha e na margem*.

³⁶ igal] *ingal, com n raspado ou rasurado (leitura incerta)*.